Introduction

To introduce the «Legends of the Mauberes» is to extend an invitation for a voyage of discovery, or rediscovery, of Timor as seen through the imagination of its people.

We shall not only be guided on our journey by the gentle words of Fernando Sylvan, but also invited to watch the display of colour and movement and to share the magic which is the painting of António P. Domingues.

It seemed appropriate to open the book with the legend of the Crocodile, which besides being undoubtedly the best known of all the Timorese legends, could not, by its extraordinary beauty and depth of meaning, be omitted from a collection of this kind. And apart from its great symbolic importance, it is also an excellent example of the perfect symbiosis between imagination and reality which has, throughout the centuries, been characteristic of the everyday life of the Maubere people.

Next in this fine re-creation, Fernando Sylvan gives us a glimpse of the harmony of Paradise, before taking us on to watch the first horse-race on Timorese soil.

Further on we travel to the Tchiáru Plateau, to hear the eulogy of Peace pronounced by a good and powerful king who was anxious to immortalize his plea for harmony among men.

We then proceed to the Quirás Plain and the love-story to Beileira — the giant of Manufahi — and from there to the «Song of the Fallen Warrior», where we learn of the rituals that followed battle.

And our journey ends with a walk through the forests of Timor, veritable sanctuaries where the Song of Freedom can still be heard.

All this has in fact been but the first stage in our journey, a foretaste of the wealth of a Timorese legendary and story-telling tradition which promises a never-ending journey filled with fresh interest and delight.

We should like to add that the trilingual edition of the Legends aims to cater for Portuguese and English readers without of course forgetting Tétum — the national language of East Timor — which for the vast majority of the Timorese community is still the main vehicle of communication.

It is appropriate at this juncture to make special mention of the studious and untiring work of Luís da Costa, a scholar of the Tétum language, who applied himself with such dedication to the translation of the book into the national language of Timor.

Finally, the Fundação Austronésia Borja da Costa would like to thank all their friends who made this project possible, in particular the Swedish organization «SIDA-Swedish International Development Authority» — an organization concerned with the development of the peoples of the Third World — who from the very beginning believed in us and fully subsidised this edition.

Lisbon and FABC, 18th June 1988

Guilhermina Araújo
Director of Projects Department

TL 2209

Cantolenda Maubere

Hananuknanoik Maubere

The legends of the Mauberes

Fernando Sylvan

Pinturas e desenhos de António P. Domingues

TIMOR

FUNDAÇÃO AUSTRONÉSIA BORJA DA COSTA

Apresentação

Apresentar «Cantolenda Maubere» é endereçar um convite para uma viagem à descoberta ou redescoberta de Timor, visto através do imaginário do seu Povo.

Nesta viagem, seremos amorosamente guiados pelos textos de Fernando Sylvan, convidados a assistir ao espectáculo de cor e movimento e a participar da magia da pintura de António P. Domingues

A abrir esta obra, e cremos que da melhor forma, surge a lenda do Crocodilo, decerto a mais conhecida lenda timorense, mas que pela sua enorme beleza e profundo significado não poderia deixar de figurar numa publicação desta natureza. Para lá do seu elevado valor simbólico, ela é bem ilustrativa da perfeita simbiose entre o imaginário e a realidade que, ao longo dos séculos, tem marcado o dia-a-dia do povo maubere.

Depois, nesta sua primorosa recriação, Fernando Sylvan leva-nos a entrever a harmonia do Paraíso, para logo de seguida acompanharmos a corrida do primeiro cavalo por terras timorenses.

Mais adiante é a passagem pelo planalto de Tchiáru para ouvir o elogio da Paz feito por um rei bom e poderoso que quis perpetuar, para além da morte, o seu desejo de concórdia entre os homens.

E continuamos pela planície de Quirás e a história de amor a Beileira — o gigante de Manufahi. Vamos depois ouvir o «Cântico ao guerreiro caído» e conhecer o ritual que se seguia às batalhas.

E terminamos, percorrendo as florestas timorenses, verdadeiros santuários onde o hino à liberdade continua a fazer-se ouvir.

Este pequeno percurso foi apenas o início da viagem, já que a riqueza da tradição lendária e contista timorense nos permite afirmar que esta é uma viagem infindável, sempre com renovados interesses e encantos.

Uma referência ainda para a edição trilingue que contempla os leitores das línguas portuguesa, inglesa e tétum — língua nacional de Timor Leste — que continua a ser o veículo privilegiado de comunicação da comunidade timorense na diáspora.

Cabe aqui uma nota especial para o trabalho diligente e aturado de Luís da Costa, um cultor da língua tétum, que afanosamente se lançou à tarefa de tradução para a língua nacional timorense.

Finalmente, os agradecimentos da Fundação Austronésia Borja da Costa a todos os amigos que tornaram possível este trabalho. Um destaque especial para a organização sueca «SIDA-Swedish International Development Authority» — organização de apoio ao desenvolvimento dos povos do Terceiro Mundo — que desde a primeira hora acreditou em nós, e subsidiou integralmente esta edição.

Lisboa e FABC, 18 de Junho de 1988

Guilhermina Araújo
Directora do Departamento de Projectos

Hatadan

Fo tada «Hananuknanoik Maubere»,katak lori imi la'o lemo rai Timor, hodi hanoin moris tuir otak maubere.

Iha dalan nee, sei tuir Fernando Sylvan nia liafuan, hodi haninu buat hotu nebé nadulas ita, haninu mós taturi nain António P. Domingues liman badain.

Atu hahu surat nee, ami hanoin nee hae be diak liu, hahu ho aiknanoik kona ba Lafaek, knanoik nebé maubere hotu hatene, maibé tan nia kmook, tan diak nebé hanorin, ami lakohi haluha iha surat nee. Tuir knanoik nee, ita bele haré maubere nia hahalok, nia otak sudi malu ho buat hotu nebé nadulas maubere nia moris.

Tuir mai, Fernando Sylvan lori ita ba too ksolok rai lalehan, afoin, ita bele haré kuda ida uluk nalai, iha rai Timor.

Liu hosi fohotetuk Tchiaru, ita rona Damen ksolok nebé liurai diak no barani nari, atu ema bele hanoin nafatin nia.

Too iha Kirás tetuk, ita hetan aiknanoik nebé haktuir nia domin ba Beileira — Rainain Manufahi.

Afoin, ita rona «knananuk ba fununain mate», hodi hatene ukur nebé ema halo uain, hira funu hotu ona.

Molok atu hotu, ita lauk lemo ailaran tuan, fatin lulik ba timor oan, iha nebá bele rona nafatin knananuk kona ba kore-an.

Ami foin hahu tau-an ba knar ida, nebé hakarak fo hatene maubere nia knananuk eh aiknanoik. Dalan sei naruk, maibé ami fiar katak sei fo ksolok.

Ami hakarak dehan mós katak surat nee mosu mai ho lia tolu — portugues no ingles, hodi la haluha lia tetun. Nunee, timor oan, namkari lemo rai solen, keta haluha hateten nia lia tetun.

Ami lakohi haluha mós Luis da Costa nia badinas, hodi, fo laran, hakerek knanoik hirak nee ba lia tetun.

Ikus mai, Fundação Austronésia Borja da Costa nakarak hauelok belun hotu nebé tulun ami ba surat nee. Ami hauelok liu belun hosi klibur rai Suecia, naran «SIDA-Swedish International Development Authority». Klibur nee buka tulun rai ladauk buras, rai nebé halia Terceiro Mundo. Klibur nee natene tiha ami nia hakarak, loke liman hodi tahan tusan hotu.

Lisboa no FABC, 18.Junho.1988

Guilhermina Araújo
Ulun Departamento Projecto siran

Distribuição para Portugal: DIGLIVRO, Rua Ilha do Pico, 3B - Pontinha • 1675 Lisboa
Preço: 4.000$00
Distributor for other countries: FABC, Rua Caetano Alberto, 19 • 1000 Lisboa, Portugal
Price: US$30,-Dol.